



Jornal A Tribuna, de Santos (SP)

Quarta-feira, 12 de Agosto de 2009

## **Sem os recursos da Prefeitura, creche de Guarujá fecha as portas**

*Da redação*

Sem receber as subvenções financeiras da Prefeitura há três meses, a Creche Amor em Gotas, localizada no Jardim Virgínia, em Guarujá, decidiu fechar as portas ontem, deixando 100 crianças sem atendimento. De acordo com o fundador e responsável pela instituição, Luigi Crachi, a interrupção das atividades ocorreu após ele ter sido informado, pelo secretário municipal de Governo, Ricardo Joaquim Augusto Oliveira, de que não havia previsão para a regularização do repasse, de R\$ 25 mil por mês, acumulado atualmente em R\$ 45 mil.

"Não sei se é proposital, ou por falta de competência, mas eles não nos dão uma perspectiva de pagamento e eu não tenho mais condições de arcar com os custos da escola", justificou ele, comentando que há 45 dias vem entrando em contato com a Administração Municipal, em busca de uma solução para o problema. "Já falamos com a Secretaria da Educação, com a Secretaria de Assuntos Jurídicos e, na (última) segunda-feira, com a Secretaria de Governo. O discurso é sempre o mesmo: vamos ver, vamos estudar, mas nada é resolvido de fato. Só nos enrolam", criticou Crachi, lembrando que ao longo dos cinco anos em que mantém o convênio com a Prefeitura, nunca passou por problema semelhante.

"Todas as questões sempre foram solucionadas de maneira inteligente, coerente e com o pé no chão. Por isso, me estranha a forma como eles estão lidando conosco agora".

### **Indignação**

Surpreendidas com o repentino fechamento da unidade e sem terem agora onde deixar seus filhos enquanto trabalham, as mães de alunos já se mobilizam para cobrar uma solução da Prefeitura. Reunidas na tarde de ontem, elas combinaram de fazer uma manifestação de protesto amanhã, às 8 horas, em frente ao Paço Municipal Moacir dos Santos Filho.

"Vamos perguntar à prefeita quem é que vai cuidar dos nossos filhos enquanto nós trabalhamos", disse a vendedora Isabelli Cristine Pereira da Silva, de 30 anos, salientando que tem dois filhos matriculados na creche e teve que faltar ontem no emprego para cuidar das crianças. "Cheguei a pedir uma licença no trabalho, mas eles negaram. Não sei mais o que fazer. Eu não tenho com quem deixar meus filhos".



Dilema semelhante está sendo enfrentado também pela professora Fernanda Fernandes Lima, 33 anos. A exemplo de Isabelli, ela depende da creche para poder trabalhar e conta que ontem chegou atrasada no emprego, pois, antes, teve que encontrar alguém para cuidar da filha de três anos. "A gente precisa de ajuda urgente, porque não dá para ficar desse jeito".

*Alessio Venturelli*